

PERFIL E PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR PARTE DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO CAMEAM/UERN

José Lourenço de Queiroz¹
Ana Paula de Queiroz²
Daiane Kelly de Queiroz³
Charles Souza Marinho⁴
Vanusa Maria Pontes Sena⁵

RESUMO: Este artigo mostra os resultados de uma das atividades realizadas pelo projeto de extensão intitulado: “Introdução à Educação Financeira/Finanças Pessoais” *Campus Avançado* Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que tem como objetivo principal orientar a população com informações econômicas sobre educação financeira e finanças pessoais. A fim de verificar o nível de informação sobre educação financeira dos possíveis participantes do curso, realiza-se, de antemão, a aplicação de um questionário com o propósito de identificar que problema, em particular, o curso deve abordar. Assim sendo, escolheu-se, inicialmente, os alunos do curso de Ciências Econômicas do (CAMEAM/UERN) em que foi possível obter informações sobre os conhecimentos dos alunos a respeito da educação financeira, além de traçar o perfil socioeconômico dos mesmos. De um universo de 191 alunos matriculados regularmente, foram respondidos 103 questionários, no mês de agosto de 2014. Os resultados sugerem que os estudantes pesquisados são relativamente jovens e que, aproximadamente, 3/4 estão na faixa etária entre 14 e 24 anos. Há uma predominância para o gênero feminino (56,31%) e solteiros (85,44%). Cerca de 50% dos estudantes declararam buscar sucesso e estabilidade profissional e, por meio do planejamento, realizar seus objetivos, destacando assim, a importância de incentivar a busca pelo conhecimento sobre finanças e planejamento orçamentário entre a classe mais jovem.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças pessoais. Qualidade de Vida.

¹ Graduado em Ciências Econômicas. Departamento de Economia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: joselqueiroz@hotmail.com

² Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território: GEPECT. E-mail: ana_paulamax@hotmail.com

³ Discente extensionista da UERN, CAMEAM (Pau dos Ferros). Departamento de Ciências Econômicas da UERN, CAMEAM (Pau dos Ferros). E-mail: daianeKellysm@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEAM/UERN. E-mail: charlesportalegre@hotmail.com

⁵ Docente do Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN. E-mail: vanusa-sena@ig.com.br

PROFILE AND PERCEPTION OF FINANCIAL EDUCATION BY THE STUDENTS OF ECONOMIC SCIENCES COURSE CAMEAM/UERN

ABSTRACT: This paper shows the results of one of the activities included in the extension project called "Introduction to Financial Education/Personal Finance" Advanced Campus Prof. Maria Elisa Albuquerque Maia (CAMEAM), State University of Rio Grande do Norte (UERN), whose main objective is to guide the population on financial education and personal finance. In order to check the level of information on financial education a questionnaire was applied to the previous participants. First, students of Economic Sciences (CAMEAM/UERN) were chosen. There were 191 students regularly enrolled but only 103 students answered the questionnaires. The results showed that the students surveyed are relatively young, 3/4 are aged between 14 and 24 years old. 56% were females, 85,44% were single. About 50% of students reported wish professional success and stability. This way, it is important to encourage the pursuit of knowledge about finance and budgeting to the younger people.

Key-words: Financial Education. Personal finance. Quality of Life

INTRODUÇÃO

A educação financeira vem, ao longo dos anos, especialmente no atual desenvolvimento capitalista, ganhando importância e, conseqüentemente, sendo mais discutida. Isso remete à necessidade de levar a população, em geral, orientações básicas de como gerir adequadamente o orçamento em busca de uma melhor qualidade de vida pessoal e familiar.

Este trabalho discorre acerca do perfil socioeconômico e a percepção que os alunos do curso de Ciências Econômicas do *Campus Avançado Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM)*, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) têm sobre a educação financeira. O artigo aborda uma das ações de extensão realizada pelo projeto intitulado "Introdução à Educação Financeira/Finanças Pessoais" que tem por objetivo orientar a população, em especial do município de Pau dos Ferros-RN, a desenvolver a consciência dos riscos e oportunidades na utilização dos recursos financeiros através da disseminação de conhecimentos e introdução de ferramentas para o melhor planejamento e gerenciamento de sua vida econômico-financeira.

Dentre os objetivos propostos, no projeto acima mencionado, antes da realização do curso, verifica-se o nível de informação sobre educação financeira dos possíveis participantes, no sentido de identificar que problema, em particular, o curso

deve abordar haja vista que o projeto aborda desde noções básicas de como fazer um orçamento doméstico, como também orientações sobre crédito e investimento.

O público alvo do projeto de extensão são os alunos de escolas de ensino médio e de Instituições de Ensino Superior e a comunidade em geral, o que justifica a escolha, inicialmente dos alunos do curso de Ciências Econômicas do CAMEAM/UERN, que por meio da aplicação de um questionário foi possível traçar o perfil socioeconômico, bem como obter informações sobre os conhecimentos dos alunos a respeito da educação financeira.

A definição de educação financeira/finanças pessoais que será aplicada como referência nesse artigo será o conceito utilizado pelo Conselho Regional de Economia do Pará (CORECON-PA, 2011, p. 4), que a define a saber:

[...] ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar sua qualidade de vida e de sua família. É decidir como agir e o que fazer com o seu dinheiro. É um plano de vida, onde suas decisões atuais afetarão negativamente ou positivamente seu futuro. A educação financeira deve ser praticada desde a infância, para que não sejam formados adultos perdulários.

Partindo deste conceito e dos apontamentos de Brito *et. al.* (2012) de que a educação financeira visa contribuir para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas, o que influi direta ou indiretamente no crescimento da economia como um todo, o presente trabalho se justifica pela importância e dimensão atual que tem ganhado a disseminação de conhecimentos sobre educação financeira e/ou finanças pessoais, principalmente no meio acadêmico e entre os jovens.

Com a finalidade de atingir os objetivos a que o presente estudo se propõe, optou-se por dividi-lo em quatro seções a contar com esta introdução; a segunda, expõe de forma breve a importância da educação financeira para os jovens, considerando a contextualização do atual cenário econômico brasileiro; na terceira seção, discute-se especificamente os resultados da pesquisa e, por fim, as conclusões.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS JOVENS: BREVE CONTEXTO

Após a implantação do Plano Real (1994), a economia brasileira passou por um período de estabilização, com mudanças significativas no padrão de consumo até

então predominante, dentre as quais se destacam: redução na taxa de juros, aumento do emprego e renda, expansão do crédito e da diversificação e ampliação dos produtos e serviços financeiros, as quais têm atendido a uma vasta gama de setores e níveis de renda. Essa nova dinâmica da economia, atrelada ao pouco conhecimento nas áreas de finanças e à pouca cultura de poupança de nossa população, fez emergir situações desconfortáveis a todo corpo social.

Outro fenômeno que contribuiu negativamente para despertar o interesse para com o assunto educação financeira foi a crise de 2008, em virtude de instabilidades, visões de curto prazo e, contudo, a euforia do atual consumo contemporâneo – característico da expansão tecnológica e explosão de informações por meio de um marketing sempre mais persuasivo – o que afetou diretamente o bolso do povo brasileiro.

Nos últimos anos, o cenário econômico nacional esteve marcado pela estabilidade de preços, expansão e formalização do emprego, elevação da renda, expansão do crédito e relativa estabilidade das taxas de juros aliada ao pouco conhecimento da população brasileira sobre o mercado e/ou instituições financeiras, e, ainda, a incipiente cultura de poupar, bem como o aumento da complexidade dos serviços financeiros que tem conduzido as famílias a elevados patamares de endividamento (BCB, 2013).

Souza et al (2013) explica que a economia quando se estabiliza e retoma o ritmo de crescimento, eleva-se a oferta do crédito, levando a população a um consumo acelerado, impossibilitando de refletir sobre suas opções de gastos e de planejar adequadamente sua vida pessoal e familiar.

Ewald (2003) já chamava a atenção das famílias para atentarem ao fato de não consumirem sem a devida administração das suas receitas e despesas, evitando assim ocasionar endividamentos futuros.

Dados apresentados recentemente pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) *apud* Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2014) comprovam os elevados índices de endividamento no Brasil. O Índice de Expectativa das Famílias (IEF), que indica a percepção das famílias sobre seu grau de endividamento apontou que 48,9% dos brasileiros possuem dívidas, sendo que 37,7% revelaram não ter condições de pagá-las.

O Indicador de Educação Financeira (IndEF) – desenvolvido em 2012, cujo objetivo é avaliar e aprofundar o conhecimento dos brasileiros sobre finanças pessoais, compreendendo seus hábitos e necessidades – mede o nível de conhecimento sobre conceitos financeiros, o comportamento quanto a receitas, despesas, poupança e planejamento e a relação dos brasileiros com o dinheiro. Tal indicador apontou para o ano de 2014 em que os conhecimentos e comportamentos em relação à educação financeira são mais elevados à medida que se aumenta a faixa etária e o nível de escolaridade, o que só reforça a importância de levar conhecimentos sobre o tema, especialmente para os jovens (SERASA CONSUMIDOR, 2014).

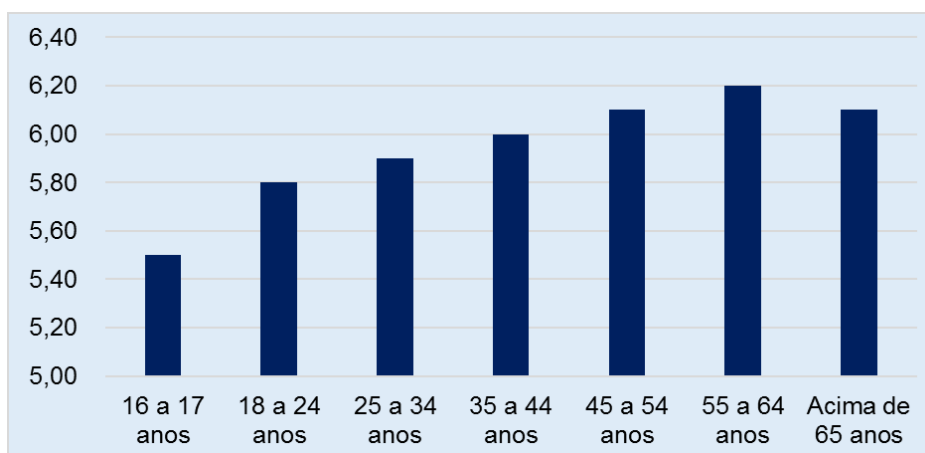


GRÁFICO 01: Indicador de Educação Financeira por Faixa Etária – Brasil – (2014)
 Fonte: SERASA CONSUMIDOR (2014). Elaboração Própria.

Em relação à faixa etária, conforme se observa no Gráfico 01, houve um crescimento dos valores do IndEF à medida que aumenta a faixa etária. Deduz-se que a nota obtida pelos mais jovens pode estar relacionada à pouca prática no mundo financeiro e ao pouco conhecimento sobre finanças pessoais. Acresce ainda que muitos dos jovens, ao iniciarem a conquista por independência pessoal e financeira, tendo pouca experiência com o dinheiro podem ter futuras – ou até recentes – surpresas, especialmente ao fazer mau uso de cartões de crédito no escasso planejamento de seu orçamento doméstico, fazer compras ou negociações, além de outros gastos excessivos, frutos de alguma atitude não equilibrada.

A fim de entender com mais detalhes a percepção dos jovens em relação à educação financeira/finanças pessoais, propõe-se, no próximo tópico, apresentar os

resultados obtidos com a aplicação do questionário aos alunos do curso de Ciências Econômicas do (CAMEAM/UERN).

ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO CAMEAM/UERN: PERFIL E PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Procedimentos Metodológicos

A metodologia deve ser vista como uma das partes mais importantes de uma pesquisa, já que está diretamente relacionada com o problema a ser estudado, “[...] responde, a um só tempo, às questões *como?*, *com quê?*, *onde?*, *quanto?*” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.221, *grifos do autor*). Ou seja, é na metodologia que se especificam os métodos e procedimentos utilizados ao longo da pesquisa para que se possa obter respostas ao problema proposto.

Dessa forma, com vistas ao conhecimento do perfil e conhecimento sobre educação financeira/finanças pessoais dos alunos do curso de Ciências Econômicas do CAMEAM/UERN, foi aplicado como instrumento de coleta de dados um questionário, constituído de perguntas quantitativas e qualitativas as quais permitiram alcançar os objetivos propostos na ação proposta no projeto de extensão. Os mesmos foram preenchidos pelos alunos nas salas de aula. Do total de 191 alunos matriculados, entre os dias 15 e 17 de julho do referido ano, 103 estavam presentes e responderam o questionário, o que equivale a 54% dos alunos regularmente matriculados no curso. Dentre as variáveis pesquisadas, destacam-se: gênero, faixa etária, estado civil, renda monetária individual e familiar. Para identificar a percepção dos alunos sobre educação financeira, optou-se em extrair algumas das respostas que estes descreveram quando questionados sobre o que entendiam pela referida temática.

Análise Dos Resultados Da Pesquisa

A Tabela 01 mostra a distribuição dos alunos pesquisados por gênero e estado civil e, conforme pode ser visualizado, a maioria (56%) são do sexo feminino, o que contrasta com a realidade brasileira, embora deva ser destacado o ganho da participação feminina em áreas em que a predominância era de homens.

Gênero			
Masculino		Feminino	
43,69		56,31	
Estado civil			
Solteiro (a)	Casado (a)	Outros	Não respondeu
85,44	11,65	1,94	0,97

TABELA 01: Distribuição dos Alunos do Curso de Economia por Gênero e Estado Civil (2014)

Fonte: Projeto de Extensão – DEC/CAMEAM – 2014.

Quanto ao estado civil dos pesquisados, observa-se a predominância de solteiros haja vista que mais de 85% declararam esse estado, o que pode ser justificado pelo elevado número de jovens, como será apresentado posteriormente. Pouco mais de 11% são casados.

Outro ponto a ser destacado é a faixa etária dos alunos, conforme pode ser visualizada por meio do Gráfico 02:

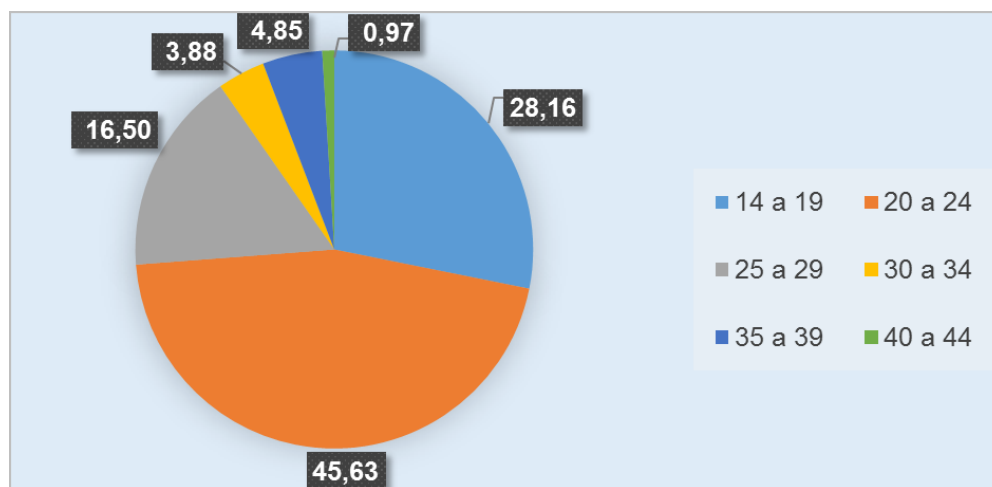


GRÁFICO 02: Distribuição dos Alunos do Curso de Economia por Faixa Etária (2014)

Fonte: Projeto de Extensão – DEC/CAMEAM – 2014.

De acordo com o Gráfico 02, verifica-se que o curso é composto por um grupo de alunos jovens. Aproximadamente 3/4 dos pesquisados têm entre 14 a 24 anos de idade, sendo 28,16% entre 14 a 19 anos, e na faixa etária de 20 a 24 anos totalizam 45,63%. As faixas de idade que vão de 25 a 44 anos, juntas somam 26,2%.

Tais informações reforçam a importância de transmitir a tal público conhecimentos e noções básicas de educação financeira/finanças pessoais, já que

como apontado anteriormente, para o Serasa Consumidor (2014), os níveis de conhecimento sobre o tema acima citado são relativamente menores entre jovens.

Complementando, Brito *et. al.* (2012) também destaca a relevância de se introduzir, no meio acadêmico, conhecimentos voltados para a presente área, já que além da formação profissional, deve-se buscar alternativas para que os indivíduos possam desfrutar de melhor qualidade de vida, o que para o citado autor é possível, por meio do uso adequado dos recursos disponíveis, este possibilitado por eficiente planejamento financeiro.

Quando questionados sobre a variável renda, verificou-se que 65,05% afirmaram possuir alguma renda monetária, e destes, 34,33 % possuem renda mensal individual entre meio e um salário mínimo. Constatou-se ainda que 26,87% dos alunos recebem até meio salário, mesmo percentual dos que recebem entre um e dois salários. Já as faixas que compreendem de 2 a 4 salários, juntas, somam 11,94% dos alunos que dizem possuir renda, conforme mostra a Tabela 02.

Variáveis	Indiv idual	Part. (%)	Famili ar	Part. (%)
Possuí renda	67	65,05	100	97,09
Não declarou	36	34,95	3	2,91
TOTAL	103	100,0 0	103	100,00
Salários	Indiv idual	Part. (%)	Famili ar	Part. (%)
0 a ½	18	26,87	36	34,95
½ a 1	23	34,33	32	31,07
1 a 2	18	26,87	18	17,48
2 a 3	5	7,46	5	4,85
3 a 4	3	4,48	8	7,77
Acima de 5	0	0	1	0,97
TOTAL	67	100,0 0	100	100,00

TABELA 02: Renda Mensal Individual e Familiar dos Alunos do Curso de Economia do CAMEAM/UERN Fonte: Projeto de Extensão – DEC/CAMEAM – 2014.

Com base nos dados apresentados acima, percebe-se que mesmo a maioria dos alunos sendo jovens já possui renda monetária. Daí a preocupação em se levar o conhecimento sobre educação financeira para os jovens, no sentido de orientá-los a melhor administrar suas finanças, a realizar poupança, bem como fazer investimentos com vistas a melhorar o padrão e a qualidade de vida tanto no presente como no futuro.

Nesse contexto, os alunos foram interrogados sobre o que buscam para o futuro. Diante das respostas, observou-se que (50,49%) afirmaram buscar sucesso e estabilidade profissional. Aproximadamente, 18,5% disseram desejar realizar um planejamento, a fim de atingir os objetivos financeiros, o que demonstra uma preocupação por parte dos pesquisados em como administrar suas finanças. Ressalta-se que cerca de 15% querem dar aos filhos oportunidades que não tiveram, e pouco mais de 13% buscam saúde para usufruir dos investimentos e aproveitar os momentos prazerosos.

Com vistas a tomar conhecimento da percepção que os alunos têm sobre educação financeira, fez-se a seguinte pergunta aberta:⁶ “O que você entende por educação financeira?” Abaixo, listam-se algumas repostas:

“Particularmente creio que seja algum método sobre gastos e ganhos tentando uma melhor relação entre os dois.” Aluno do 1º Período.

“Entendo que é necessário uma educação financeira para que possamos pensar no futuro numa estabilidade profissional, procurando economizar e planejar o dinheiro para investimentos futuros, não gastar o dinheiro à toa.” Aluno do 1º Período.

“Educação financeira é se educar financeiramente, ou seja, não comprar acima da sua restrição orçamentaria, (da renda), é controlar os gastos, fazer poupança.” Aluno do 3º Período.

“Educação financeira é aprender a conviver com a sua limitação orçamentária para não fazer gastos exagerados e ficar endividado, saber investir e poupar dinheiro, traçar planos que possam ser alcançados, fazer investimentos, pensar no futuro para poder ter um padrão de vida melhor.” Aluno do 3º Período.

⁶ Optou-se por pergunta aberta por se acreditar que em perguntas com alternativas, o que permitiria a elaboração de gráficos e dados estatísticos, poderia influenciar diretamente nas respostas, não indicando adequadamente o real conhecimento que tais alunos possuem sobre o referido tema.

“Conjunto de técnicas e conceitos que visam auxiliar os indivíduos na correta alocação dos recursos financeiros a sua disposição.” Aluno do 5º Período.

“Educação financeira é saber lidar com o seu próprio dinheiro, gastar o necessário, investir quando der e que não prejudique as despesas necessárias.” Aluno do 7º Período.

“É adequar as necessidades básicas, lazer e poupança ao seu orçamento financeiro.” Aluno do 9º Período.

Dentre as respostas, é possível observar que, para a maioria dos alunos, a educação financeira se concentra no controle de gastos e equilíbrio do orçamento entre receitas e despesas, bem como a preocupação na realização de poupança e investimento com vistas a atender eventuais emergências e melhorar a qualidade de vida.

CONCLUSÕES

Em um mundo de numerosos e variados produtos financeiros (cheque especial, cartão de crédito, financiamentos, crédito direto ao consumidor, poupança, fundos de investimentos, etc.), as pessoas devem estar preparadas para lidar com situações cada vez mais complexas ao decidir como agir e o que fazer com o seu dinheiro.

O presente trabalho abordou, portanto, o tema educação financeira. O objetivo foi identificar o perfil e a percepção dos alunos do curso de Ciências Econômicas do CAMEAM/UERN quanto ao conhecimento sobre esse tema.

Diante do estudo, pode-se concluir que os alunos do curso de Ciências Econômicas do CAMEAM/UERN são jovens, em sua maioria mulheres e solteiros; 65% já possuem alguma renda, embora, deste universo, 88% recebem até dois salários mínimos, indicando baixa remuneração. A baixa remuneração ou nível salarial pode estar relacionado ao recente ingresso dos jovens no mercado ou até a busca pela autonomia financeira.

Em relação à percepção dos alunos sobre educação financeira, constatou-se que, de modo geral, os mesmos demonstram noções básicas a respeito da temática.

Os resultados apresentados neste trabalho foram preliminares, servindo para balizar o objetivo do projeto de extensão, cujo foco principal é conforme mencionado anteriormente, orientar a população com informações econômicas sobre educação

financeira e finanças pessoais, contribuindo para que as pessoas procurem melhor planejar e gerenciar suas finanças, com fins à otimização da renda no seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 05/06/2014.

BRITO *et. al.* **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional**: um levantamento de dados com alunos universitários. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9. 2012. **Anais do IX SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**. SEGeT, 2012. Disponível em: < <http://www.aedb.br> >. Acesso em: 17/10/2014.

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA – Seção Pará (CORECON/PA). **Cartilha de Educação Financeira**. Belém: CORECON/PA, 2011. Disponível em: < <http://www.coreconpara.org.br/CARTILHA%20CORECON.pdf> >. Acessado em: 05/06/2014.

EWALD, Luiz Carlos. **Sobrou dinheiro!**: lições de economia doméstica. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 182 p.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Cursos na área de finanças pessoais**. Disponível em: < <http://www5.fgv.br> >. Acesso em 16 de outubro 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SERASA CONSUMIDOR. **Indicador de Educação Financeira (IndEF) 2014**. Disponível em: < <http://serasaconsumidor.com.br/indef/> >. Acesso: 09 de agosto de 2014.

SOUZA, Ronie Cléber de et al. **A importância da educação financeira no contexto atual: a realidade dos bairros riacho do meio e Man**. 2013. In: Revista Extendere – jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/index>>.